

Formação e atuação técnica em **turismo**: A experiência do Centro Federal de **Educação** Tecnológica Celso Suckow da Fonseca no **Rio de Janeiro-RJ**, Brasil

IOMARA ALBUQUERQUE GIFFONI * [turismara@yahoo.com.br]

MÁRCIA ALGEMIRO FREIRE ** [marciaalgemiro.cefet@gmail.com]

Palavras-Chave | Turismo, Educação, Técnico, CEFET/RJ.

Objetivos | O objetivo deste estudo é analisar a pertinência da formação generalista do curso técnico em turismo e entretenimento do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, no Rio de Janeiro/RJ, em resultado da segmentação da formação a nível técnico instituída pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação e Cultura do Brasil, por meio da avaliação do alinhamento da grade curricular do referido curso, com as necessidades do mercado de trabalho percebidas pelos seus egressos.

Metodologia | Para desenvolver este estudo adotou-se o método fenomenológico, a abordagem foi qualitativa e quantitativa. Os instrumentos utilizados foram a pesquisa bibliográfica e a aplicação de um questionário, utilizados em duas etapas distintas.

Primeiramente realizou-se uma pesquisa bibliográfica utilizando as palavras-chave 'educação técnico turismo', na base de dados do principal indexador de periódicos científicos do Brasil, SciElo – *Scientific Electronic Library Online*. Quando se trata dos temas educação e turismo, o universo de trabalhos encontrado é grande, contudo focado no nível da graduação, onde o ensino de turismo no Brasil se concentra. Excluindo esse tipo de estudo, foram levantados 14 textos que tratavam de ensino de turismo em instituições brasileiras. Desses, dois falavam de ensino de turismo a nível fundamental e somente um tinha como foco o ensino técnico a nível médio, similar ao realizado no CEFET/RJ.

Na segunda etapa, foi aplicado um questionário composto de cinco blocos de perguntas. O objetivo do primeiro bloco era caracterizar a amostra; o segundo buscava conhecer como o egresso se inseriu no mercado de trabalho, em que áreas estagiou e se houve migração de área nessa fase; o terceiro investigava aqueles que evadiram da área. O quarto avaliava o alinhamento da grade curricular com as necessidades do mercado de trabalho percebidas pelos egressos; o quinto e último bloco dizia respeito à experiência profissional. Havia, ainda, um espaço para comentários adicionais à pesquisa.

* **Mestre em Turismo e Hotelaria** pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). **Afiliada** ao Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ).

** **Mestranda em Turismo e Hospitalidade** pela Universidade Anhembi-Morumbi. **Afiliada** ao Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ).

O universo da presente pesquisa foi composto dos egressos das turmas do curso técnico em turismo e entretenimento, que se formaram entre o segundo semestre de 2009 até a turma do primeiro semestre de 2011.

Os critérios adotados na definição do universo foram: (i) o perfil socioeconómico, diferenciado entre as turmas que fazem o ensino técnico integrado ao médio, daquelas que fazem o ensino técnico concomitante ao médio – a amostra possui duas turmas respetivamente; (ii) intervalo de tempo de, pelo menos, um ano entre a data da pesquisa e a data de formatura, a fim de propiciar que o egresso tenha experienciado o mercado de trabalho; (iii) foram excluídas as turmas que conviveram com as fases de estruturação do curso em que o quadro de professores não estava completo. Dessa forma, o universo dessa pesquisa foi composto de um total de 102 ex-alunos.

O questionário foi hospedado online e esteve disponível para resposta durante quatro meses e meio, de maio a outubro de 2012. Foi feito contato com os componentes da amostra primeiramente por e-mail, depois via Facebook e por último via telefone. Um total de 39 questionários foram respondidos, ou seja, 38,2% do universo pesquisado. Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 200), “em média, os questionários expedidos pelo pesquisador alcançam 25% de devolução”, logo considerou-se o retorno como satisfatório e essa passou a ser a amostra pesquisada.

Principais resultados e contributos | A amostra apresentou-se eminentemente jovem, todos estavam na faixa etária entre os 18 e 22 anos, o que demonstra a adequação da escola ao seu objetivo social de preparar o jovem para o mercado de trabalho. Sendo composta por 74% de mulheres e 26% de homens, associa-se esse resultado ao fato do CEFET/RJ possuir apenas dois cursos na área de humanidades: Turismo e Administração, esses concentram os alunos que não se identificam com as ciências exatas. Coerentemente com os dados de faixa etária e de gênero, 74% da amostra reside com os pais e 20% com familiares. A renda familiar demonstra que o paradigma de que a formação técnica é voltada para as camadas sociais de menor renda foi superado, uma vez que 8% possuíam renda familiar de um salário mínimo; 18% de dois a três; 36% de quatro a seis; 15% de sete a nove e outros 15% possuíam mais de dez salários mínimos.

Do total da amostra, 65,5% passaram pela experiência profissional do estágio, sendo que, em 37% dos casos, ele foi obtido por meio de indicações de amigos e familiares. Esse dado indica que o mercado turístico ainda busca seus profissionais de maneira informal. O segundo meio de obtenção do estágio mais significativo foi por intermédio da COEMP (23%), departamento da instituição responsável por fazer a integração da escola com as empresas. Outros meios somaram 40%. A área de agências de viagens é a que mais absorveu estagiários (41%), seguida pela hotelaria (31%), eventos (28%) e, por último, 3% dos alunos estagiaram como guias em centros culturais.

Um dado relevante é o baixo índice de diplomas emitidos, uma vez que apenas 18% dos inquiridos entregou o relatório de conclusão de curso e requereu o diploma. Mesmo inferindo os 89% obtidos na opção ‘outros’, motivos para não ter requerido o diploma, ao fato de que doze elementos da amostra ainda estarem dentro do prazo de dois anos estipulados pelo CEFET/RJ para cumprimento do estágio e entrega do referido relatório, a questão ficou pouco esclarecida e abriu outros questionamentos como, por exemplo, se o mercado de trabalho não exige qualificação específica do profissional. Apesar de não ser possível estabelecer uma correlação direta com esse dado, 12,5% continuaram trabalhando na área após o estágio. A inserção no ensino superior foi a principal razão para não cumprir o estágio (57%), seguida da falta de interesse (21%) e da não inserção dos mesmos no mercado de trabalho (14%).

A análise da avaliação da grade curricular foi realizada de duas formas.

- i) A resposta de toda a amostra, incluso os egressos que não fizeram estágio, onde se obteve um alto índice de disciplinas técnicas ‘não utilizadas’, como, por exemplo, as visitas e viagem técnica. Nesta situação, 38% considerou não utilizada contra 18% que considerou muito utilizada, o que é justificado pelo fato de os inquiridos não terem tido a experiência prática do trabalho em si. Em contrapartida as disciplinas de formação básica do profissional, como ética profissional, relações interpessoais e cidadania, informática e línguas estrangeiras foram consideradas ‘muito utilizadas’.
- ii) A resposta somente daqueles que fizeram o estágio, onde se verifica uma mudança de opinião em relação às disciplinas técnicas. Os egressos declararam que as visitas contribuíram para a execução do trabalho (46%), sendo que 39% afirmam que deveria haver uma carga maior para este modo de aprendizagem, já que este se faz tão importante ao trazer ao aluno a realidade do mercado. Entende-se que a experiência profissional traz o amadurecimento da inter e multidisciplinaridade, não só das disciplinas técnicas, mas também das disciplinas comportamentais, das que estruturam a base do conhecimento como comunicação e expressão, bem como das complementares, como informática.

Todos os participantes da pesquisa seguiram para a graduação, o que comprova a excelência do CEFET enquanto instituição de ensino, onde os alunos aprendem, não apenas a gostar de estudar, mas também incute competências como iniciativa, autonomia, responsabilidade, entre outras, que parecem levar à procura da graduação. Percebe-se também que o contato com as diversas disciplinas da grade curricular influencia na escolha do curso seguido no nível superior. 53% seguiram para a área de ciências humanas, acrescidos de 13% que fizeram graduação em turismo. Apesar de não ser possível estabelecer uma correlação direta com esse dado, 12,5% continuaram trabalhando na área após o estágio. Por fim, 83% dos egressos consideram que o currículo do curso está adequado ao mercado de trabalho.

Limitações | A escassez de trabalhos focados no ensino técnico de turismo foi a principal limitação encontrada para a construção do referencial teórico da pesquisa. Outra limitação encontrada foi o recorte temporal na delimitação da amostra, pois apesar de datar do ano 2002, o curso passou por duas fases de estruturação do quadro de professores. Assim optou-se por expurgar da amostra as turmas formadas nesses períodos.

Conclusões | Entende-se a segmentação da formação a nível técnico realizada pela SETEC/MEC como uma tentativa de organizar o percurso formativo do profissional de turismo, diferenciando o técnico do tecnólogo e do graduado, de forma que os conhecimentos vão sendo apresentados em um crescente. Nesse caso, a formação generalista caberia somente ao graduado. Contudo graduado e técnico disputam lugar no mesmo mercado de trabalho, que na maioria das vezes entende que ao contratar o graduado obtém um profissional mais qualificado pelo mesmo salário do técnico, ignorando que as competências desses profissionais são diferentes.

Especificamente sobre o curso técnico em turismo e entretenimento, a pesquisa constata que os principais segmentos de mercado que absorvem os seus egressos são as agências de viagens, a hotelaria e a área de organização de eventos. Nesses casos, a pesquisa valida que o conteúdo programático das disciplinas específicas está alinhado com os requisitos do mercado de trabalho.

Quanto à validade do perfil generalista propiciar uma maior empregabilidade, a pesquisa mostra que apenas três elementos tiveram experiência em mais de uma área do mercado turístico, usufruindo dos conteúdos das diversas disciplinas. Os demais se mantiveram no segmento em que ingressaram inicialmente, o que vem de encontro à segmentação da formação técnica realizada pela SETEC/MEC.

Referências |

Lakatos, E. M., & Marconi M. A. (2003). *Fundamentos de metodologia científica* (5ª ed.). São Paulo: Atlas.